



Curso de

Atendente de farmácia

O que são Farmácias e Drogarias?

Farmácias:

Farmácias são estabelecimentos de manipulação de fórmulas magistrais e oficiais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, compreendendo o de dispensação* e o atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outra equivalente de assistência médica.

Drogarias:

As drogarias são estabelecimentos de dispensação* e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais (art. 4º, XI, Lei 5.991/73). Portanto, a diferença é significativa, porque o aspecto comercial nas drogarias é predominante; na prática, por exemplo, a manipulação ou o fracionamento de medicamentos não é permitido na drogaria.

Semelhanças:

Em ambos os estabelecimentos, de acordo com a Lei 5.991/73 – art.15, é obrigatória a presença de farmacêutico durante todo o seu período de funcionamento do local.

E uma lei Municipal deve estabelecer as condições para funcionamento de drogarias e farmácias, tais como distância entre elas, sistema de plantão em fins de semana e feriados, plantão 24 horas, entre outras situações de peculiar interesse do Município.

*dispensação é um ato típico do farmacêutico que consiste na substituição de um medicamento por outro que foi prescrito e orientação sobre a dosagem, a interação com outros medicamentos, conhecimento das reações adversas e conservação e armazenamento adequado do produto.

Equipes de uma farmácia

Atendentes, balconistas, auxiliares administrativos, farmacêuticos e gerentes podem compor o quadro de funcionários da sua drogaria. Cada um dos cargos terá atribuições e exigências diferentes.

A quantidade de colaboradores a ser contratada também vai depender do faturamento da drogaria e das demandas que existem em relação à execução de tarefas.

Se você pretende expandir a sua rede de drogarias, o planejamento dos recursos humanos na farmácia precisa levar em consideração a expertise dos candidatos na atuação em empresas com filiais.

Preparação de um balconista de farmácia

O atendente de farmácia ou balconista é responsável pelo primeiro contato do cliente com o ponto de venda (PDV). É ele quem irá realizar o atendimento aos consumidores, sob supervisão do farmacêutico responsável, e fará a venda dos medicamentos.

Além disso, também são funções do balconista: organizar a disposição adequada dos medicamentos nas prateleiras, lidar com questões relacionadas ao estoque e orientações gerais aos pacientes sobre o uso correto dos medicamentos. Entretanto, o balconista ou atendente de farmácia não pode indicar ou prescrever receitas.

Dessa forma, ser um atendente de farmácia ou drogaria é muito mais do que vender medicamentos. O atendente de farmácia representa um dos cargos mais importantes dentro das drogarias e farmácias, pois precisa obter conhecimentos não apenas em relação ao corpo humano e aos medicamentos, mas também saber lidar com o público. Assim, fazendo um atendimento eficiente e auxiliando nas tarefas organizacionais, gerenciais e administrativas do estabelecimento. Para atuar na profissão também é necessário possuir habilidades em vendas.

Profissional pode oferecer algumas orientações sobre o uso do medicamento e contribuir para a venda de produtos correlatos.



O balconista de farmácia pode oferecer algumas orientações sobre o uso do medicamento e contribuir para a venda de produtos correlatos. Suas responsabilidades envolvem:

- A venda do medicamento, é ele que está em contato com o cliente.
- Atuação nos setores não só de dispensação, como também de logística de medicamentos e cosméticos.
- Atuação em diversos processos administrativos.
- Recepção do cliente e interação entre ele e a empresa.

- Tradução de receitas.
- Fornecimento de esclarecimentos sobre uso dos produtos, posologia, reações adversas.
- Avaliação das datas de validade dos produtos.
- Limpeza das prateleiras e, igualmente, do balcão.
- Reposição de mercadoria.

Primeiro contato com o cliente

Todo trabalho por mais difícil que seja deve ser encarado com muito profissionalismo e seriedade. No caso do balconista de farmácia este aspecto é muito importante, já que este profissional tem que atuar como “relações públicas” da farmácia onde trabalha, representar a própria empresa e ser o elo entre a farmácia e o consumidor. Toda empresa comercial tem como objetivo o bom atendimento ao cliente. Na farmácia isso não é diferente, a gentileza no atendimento com certeza trará bons retornos para a farmácia e para o balconista.

O balconista é a primeira pessoa que o cliente vê e ouve e, às vezes, é a única pessoa com quem ele entra em contato dentro de uma drogaria. Por isso é fundamental o bom aspecto do balconista, que deve usar sempre um avental ou jaleco limpo, de preferência de cor clara.

Outro aspecto importante e que deve observado é das mãos e unhas, não só pela questão estética, mas principalmente pela higiene que se deve ter ao manusear os medicamentos.

Note ainda que as mãos do balconista estão permanentemente no foco de atenção dos clientes.

Fornece informações sobre os produtos

O papel do balconista da drogaria é muito importante para a dispensação de remédios e a atenção ao público em geral. Os atendentes devem ficar responsáveis pela maior parte das vendas da loja, contando com o auxílio do farmacêutico quando houver necessidade.



É papel do balconista da drogaria oferecer algumas orientações sobre o uso do medicamento e contribuir para a venda de produtos correlatos. O bom balconista da drogaria conhece muito bem o mix de produtos da loja e é capaz de passar alguns direcionamentos aos consumidores.

Muito mais do que ser prestativo e simpático, também é papel do balconista da drogaria possuir conceitos básicos sobre medicamentos, para que possa passar informações seguras aos clientes.

Controlar a entrada e saída de produtos, conferir, repor, organizar mercadorias, ter conhecimento dos medicamentos e os laboratórios, saber ler uma receita e atualizar-se sobre lançamentos são princípios básicos que fazem parte do dia a dia do balconista e ajudam, em muito, a organização da drogaria.

Gostar de lidar com pessoas é uma característica imprescindível que todo profissional que trabalha na área de atendimento de uma farmácia precisa ter. Saber ouvir o cliente com atenção e paciência é fundamental no papel do balconista da drogaria.

Qual o papel do balconista da drogaria?

Veja a seguir as principais funções desse profissional da loja:

→ **Leitura e interpretação de prescrições médicas, odontológicas e veterinárias**

O balconista da drogaria deve estar habituado com o receituário médico para conseguirem atender os consumidores com agilidade e facilidade. Ainda que dependam da liberação e da assinatura para realizar a venda, eles devem agilizar o processo para o consumidor.

Assim como nós, os clientes não desejam ficar tanto tempo aguardando enquanto são atendidos e é função do balconista da drogaria fazer com que a experiência de compra do consumidor seja a melhor possível.

→ Dispensação e comercialização de medicamentos e cosméticos

O balconista da drogaria é o grande responsável pelas vendas da loja. É preciso deixar claro que, além de dar suporte aos clientes, ele está ali para vender produtos. Ele é o principal meio de contato entre a loja e o cliente. Por conta disso, o cuidado com a apresentação pessoal conta muitos pontos para a formação da opinião das pessoas sobre o profissional que as está atendendo.

A preocupação com a aparência também é fundamental para o sucesso. É essencial que exista atenção com o vestuário, a postura e a linguagem. Portanto, é preciso deixar claro que o gerente da loja é responsável por cada pessoa da equipe e a maneira como eles estão se portando dentro da drogaria.

Além disso, para ter um bom papel de vendas para o negócio, o profissional de atendimento precisa passar energia, confiança e segurança ao cliente. Assim ele sai da loja com a certeza de que encontrou o que necessitava para atender determinada necessidade.

→ Controle e gestão de estoques

Por mais que existam alguns sistemas de gestão de estoques que auxiliam muito na administração da farmácia, o balconista da drogaria deve ficar atento à reposição dos produtos para informar o gerente ou o comprador da loja.

Nem todas as lojas trabalham com sistemas automatizados, então esse profissional é fundamental para que a gestão da loja seja eficiente.

→ Organização e controle do armazenamento de medicamentos, cosméticos e correlatos

É função do balconista da drogaria organizar o espaço de armazenamento de produtos na loja. Esses locais estão além do espaço de vendas e não estão visíveis para o consumidor.

Espaços como o estoque, escritório, copa e outros que estão fora da visão do consumidor também precisam estar organizados para o bom funcionamento da loja.

O balconista da drogaria deve saber onde estão os produtos para poder fazer a reposição com agilidade. Lembre-se: sem organização há perda de tempo e produtividade da equipe!

→ **Atuação em diversos processos administrativos**

Também é função desse profissional receber mercadorias, preencher alguns tipos de relatório e auxiliar o gerente da drogaria com o que for necessário.

É preciso ter claro o responsograma de cada colaborador para que as atividades se mantenham em dia na loja como um todo, mas todos os funcionários podem exercer funções administrativas, além da parte de vendas e relacionamento com o público.

→ **Esclarecimentos sobre os produtos**

É essencial que o balconista da drogaria conheça bem os produtos e os serviços prestados pela loja. Assim consegue oferecer mais informações sobre os itens e tirar as dúvidas dos consumidores.

É preciso ter em mente que os responsáveis pelo atendimento na loja devem oferecer a melhor experiência ao consumidor. É importante auxiliá-lo a encontrar os produtos que busca, tirar dúvidas, dar esclarecimentos e garantir que o cliente teve sua necessidade e expectativas atendidas.

Organização, controle, exposição e venda

→ **Avaliação das datas de validade dos produtos**

Alguns sistemas já trabalham com bastante profundidade acerca da validade dos produtos no estoque e nos produtos que estão expostos. Mas isso varia de sistema para sistema e de como a loja utiliza a ferramenta.

Então é importante que o balconista da drogaria fique atento às datas de validade dos produtos expostos. Isso pode parecer simples, mas evita um grande valor em perda e descarte de produtos vencidos. Lembre-se de orientar sua equipe a organizar a ordem dos produtos na prateleira sempre com a maior validade no fundo para que produtos de validade próxima tenham mais giro e sejam consumidos anteriormente.

→ **Limpeza das prateleiras e do balcão**

O balconista da drogaria é responsável pelo espaço de vendas da loja. Portanto, a limpeza do chão, das prateleiras e das gôndolas deve sempre estar muito bem cuidada. Como falamos anteriormente, no desenvolvimento do responsograma deve ficar bem claro quem serão os responsáveis pela limpeza e pelo cuidado com a área de exposição da loja.

→ **Reposição de mercadoria**

Outro fator essencial para o bom funcionamento da drogaria é a reposição de produtos. Estar com as prateleiras sempre completas e com bastante produtos nas gôndolas é muito importante. Isso dá a impressão de loja bem abastecida ao consumidor.

Definição de termos

Farmacologia

É a área que estuda como as substâncias químicas interagem com os sistemas biológicos. Como ciência nasceu em meados do século XIX. Se essas substâncias têm propriedades medicinais, elas são referidas como “substâncias farmacêuticas”. O campo abrange desde a composição de medicamentos, propriedades, interações, toxicologia até os efeitos desejáveis que podem ser usados no tratamento de doenças.

Esta ciência engloba o conhecimento da história, origem, propriedades físicas e químicas, associações, efeitos bioquímicos e fisiológicos, mecanismos de absorção, biotransformação e excreção dos fármacos para seu uso terapêutico ou não.

Atualmente, é considerada uma das principais ferramentas para os profissionais de saúde, assim como para aqueles que têm o contato direto ou indireto com os medicamentos. Ao estudar os efeitos e mecanismos de ação das drogas, pode-se compreender não somente como os fármacos atuam, mas também conhecer a fisiologia normal do organismo. Esse conhecimento permite empregar os medicamentos de forma mais objetiva, melhorando o tratamento.

História da farmacologia

Na Antiguidade, as doenças eram usualmente consideradas como possessões demoníacas ou resultantes da raiva dos deuses. Para tratá-las, os povos utilizavam produtos naturais e rituais religiosos. Porém, como ciência, a área nasceu apenas no século XIX.

A partir de uma melhor compreensão da natureza das enfermidades e o desenvolvimento da química orgânica, com a identificação e isolamento das primeiras drogas, foi possível a evolução da antiga disciplina de Matéria Médica para a farmacologia moderna. Com a morfina, que foi a primeira droga isolada, em 1805 por Sertüner, que a extraiu do ópio. Em 1847, Rudolf Buchheim fundou o primeiro instituto que estudava a área.

É importante ressaltar que, embora seja diretamente voltada para o estudo dos efeitos e mecanismos de ação das substâncias químicas, esse estudo contribui bastante para o conhecimento do funcionamento dos seres vivos e do organismo.

É uma ciência que compreende o entendimento histórico, propriedades físico-químicas, composição, bioquímica, efeitos fisiológicos, mecanismo de ação, absorção, distribuição, excreção e terapêutica, relacionados a substâncias químicas que são capazes de alterar a função normal do organismo.

Como a farmacologia é dividida

A área pode ser dividida em vários ramos, dentre eles estão:

Farmacodinâmica: mecanismo de ação;

Farmacocinética: destino do fármaco;

Farmacologia pré-clínica: eficácia e RAM do fármaco nos animais (mamíferos);

Farmacologia clínica: eficácia e RAM do fármaco no homem (voluntário sadio; voluntário doente);

Farmacognosia: estudo das substâncias ativas animais, vegetais e minerais no estado natural e suas fontes;

Farmacoterapia (assistência farmacêutica): orientação do uso racional de medicamentos;

Fitoterapia: uso de fármacos vegetais (plantas medicinais);

Farmacotécnica: arte do preparo e conservação do medicamento em formas farmacêuticas;

Farmacoepidemiologia: estudo das RAM, do risco/benefício e custo dos medicamentos numa população;

Farmacovigilância: detecção de RAM, validade, concentração, apresentação, eficácia farmacológica, industrialização, comercialização, custo, controle de qualidade de medicamentos já aprovados e licenciados pelo Ministério da Saúde;

Farmacocinética: é o estudo da velocidade com que os fármacos atingem o sítio de ação e são eliminados do organismo, bem como dos diferentes fatores que influenciam na quantidade de fármaco a atingir o seu sítio. Basicamente, estuda os processos metabólicos de absorção, distribuição, biotransformação e eliminação das drogas.

Divisão quanto ao tipo de estudo

Conhecer os diversos conceitos da área de estudo facilita a sua compreensão. Alguns dos principais conceitos dessa ciência são:

Fármaco: substância química com ação terapêutica;

Medicamento: produto tecnicamente elaborado contendo um ou mais fármacos. Os medicamentos podem ser classificados em magistrais, oficiais e officinais;

Remédio: O conceito de remédio é bem amplo. Pode ser considerado como todo e qualquer tipo de cuidado utilizado para curar ou aliviar doenças, sintomas, desconfortos e mal-estar

Dose: quantidade de fármaco capaz de provocar alterações no organismo;

Droga: qualquer substância que modifica a função fisiológica;

Posologia: estudo da quantidade de medicamento (dosagem) que o paciente deve tomar de cada vez e o intervalo entre uma e outra dose;

Forma farmacêutica: forma de apresentação do medicamento, em comprimidos, cápsulas, xaropes etc.

Fármaco e medicamento

Fármaco, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, é a principal substância da formulação do medicamento, responsável pelo efeito terapêutico. Fármaco também é um composto químico obtido por extração, purificação, síntese ou semi-síntese. São os fármacos que dão origem aos medicamentos, sendo o princípio ativo da forma terapêutica.

Seguindo as definições oficiais que regulamentam a área de saúde no Brasil, conforme Portaria ministerial n 3.916/MS/GM do Ministério da Saúde, fármaco é a substância química que é o princípio ativo do medicamento. E por medicamento entende-se ser o produto farmacêutico com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico.

Desse modo, fica fácil de entender a estreita relação entre fármaco e medicamento, sendo o fármaco o princípio ativo para a formulação dos medicamentos que são o produto para ingestão do paciente na busca da melhoria das condições de saúde. Ou seja, o medicamento é o fármaco beneficiado em doses ou concentrações terapêuticas, com finalidade de curar ou demais ações relacionadas à saúde do paciente.

Origem do Fármaco

A palavra fármaco deriva da terminologia grega “phármakon” que tem o significado de ser aquilo que pode transladar as impurezas, ou seja, para os gregos essa palavra poderia significar tanto remédio como veneno, poderia manter a vida ou causar a morte. O que interferia no resultado do phármakon, para os gregos, era a dose.

Assim sendo, chega-se ao atual conceito do fármaco como substâncias químicas de estrutura química definida, com propriedades farmacológicas utilizadas com fins medicinais com prescrição da quantidade necessária e tempo de uso pelo paciente.

Classificação do Fármaco

Os fármacos podem ser classificados quanto à sua origem, seus efeitos e suas formas farmacêuticas. Vejamos cada um deles.

Origem

Natural;

Animal;

Vegetal;

Artificial – quando o fármaco é manipulado e sintetizado pelo homem em laboratórios.

Efeitos

Terapêuticos – fármacos que dão origem aos medicamentos em um determinado grupo terapêutico;

Laterais ou secundários – fármacos que proporcionam efeitos que não concorrem com a melhoria da situação patológica a ser tratada. Entretanto, eles podem ser adversos quando indesejáveis ou quando interagem com outras formas desconhecidas que podem ser prejudiciais;

Reações adversas – a ingestão de certos fármacos pode ocasionar sintomas indesejáveis, ou até mesmo toxicidade. Além disso, pode proporcionar interações prejudiciais com outros princípios farmacêuticos usados concomitantemente;

Tóxicos – reações provocadas por dose excessiva ou acumulação anormal do fármaco no organismo;

Locais – reações que acontecem somente no local de administração e atuação do fármaco;

Sistêmicos – efeitos que podem ocorrer em um órgão ou sistema diferente do tratado originalmente pelo fármaco;

Sinérgicos – combinações dos efeitos de dois ou mais fármacos administrados simultaneamente em que se consegue um efeito final superior a soma dos efeitos de cada um deles isoladamente;

Antagônicos – efeitos contrários aos esperados entre dois fármacos distintos que podem reduzir a ação e eficácia de um deles.

Formas farmacêuticas

Os fármacos são a base dos remédios que podem ter a forma de comprimidos, xaropes, pomadas, pílulas, cremes, dentre outros.

Forma farmacêutica

A farmacotécnica é a área de responsabilidade dos farmacêuticos, que tem compreende a manipulação dos princípios ativos e outras substâncias necessárias para a fabricação de medicamentos. A seleção da forma farmacêutica ideal é um parâmetro de grande relevância para a qualidade farmacotécnica de um medicamento.

A manipulação de medicamentos tem como objetivos o uso racional, evitando perdas e desperdícios, o ajuste de dose, de acordo com as necessidades clínicas dos pacientes, como também promover maior facilidade na administração de medicamentos, para atender as especificidades de cada paciente.

Por esses motivos, as formas farmacêuticas são selecionadas com base na via de administração requerida, bem como em critérios como estabilidade físico-química do princípio ativo, entre outros.

Conceitualmente, a forma farmacêutica é a forma final em que se apresenta o medicamento ao paciente, depois de uma série de operações farmacêuticas realizadas com o princípio ativo e os excipientes adequados, ou sem os excipientes também, com o objetivo de atingir o sucesso terapêutico de acordo com a via de administração mais adequada.

Vias de administração

Conhecer as principais vias de administração de medicamentos e quando cada uma é recomendada é uma tarefa muito importante.

Isso porque a administração correta de medicamentos promove uma melhor assistência ao paciente, causando menos danos a sua saúde e, principalmente, garantindo o seu bem-estar.

Essa tarefa é de responsabilidade dos enfermeiros, que devem, ainda, seguir à risca os preceitos éticos, técnicos e humanísticos que envolvem o preparo e administração de medicamentos.

Cabe a eles relatar qualquer inconformidade na prescrição médica – seja em termos de dosagem ou mesmo validade do documento.

Isso requer uma atenção redobrada, uma vez que erros na administração de medicamentos podem trazer sérias consequências ao paciente – desde efeitos colaterais intensos até o óbito.

Neste conteúdo, meu objetivo é esclarecer os principais pontos relacionados à administração de medicamentos por parte dos profissionais de enfermagem.

Por isso, mostrarei as principais vias de administração de medicamentos e um passo a passo para realizar essa tarefa adequadamente.

Além disso, abordarei o que a lei determina quanto à realização dessa atividade à distância – considerada uma das grandes tendências, devido ao avanço da telemedicina no Brasil e, especialmente, no mundo.

O que a lei diz sobre vias de administração de medicamentos à distância?

Com o avanço dos serviços de telessaúde e telemedicina no Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) entendeu que era necessário criar regras claras para garantir os cuidados na administração de medicamentos de forma remota.

Foi, então, criada a Resolução Cofen nº 487/2015, que aborda especificamente sobre as prescrições feitas por médicos em atendimento de telessaúde e a forma com que os enfermeiros devem proceder.

Ao receber a prescrição médica à distância, o profissional deve elaborar um relatório circunstanciado, onde devem ser dispostas as condutas adotadas, bem como a resposta do paciente a elas.

Quanto à prescrição, ela apenas pode ser executada caso esteja dentro do prazo de validade.

Do contrário, o enfermeiro deve informar ao médico requerente, solicitando um documento atualizado, ou mesmo orientar o paciente a retornar à consulta médica.

Caso, mesmo assim, o profissional seja compelido a executar a prescrição médica fora da validade, ele deve denunciar o fato e os envolvidos ao Cofen, para que sejam adotadas as medidas cabíveis.

Por questões de segurança, a resolução, ainda, determina que os serviços de saúde que atuam na modalidade online devem possuir as condições técnicas adequadas para que todo o atendimento médico seja transmitido, gravado, armazenado e, se necessário, disponibilizado.

Isso é uma espécie de garantia, caso seja necessário avaliar determinado processo, como o uso das vias de administração de medicamentos mais adequadas.

Essa resolução é considerada uma atualização necessária da Resolução Cofen nº 225/2000, que dispõe sobre o cumprimento da prescrição medicamentosa à distância, e da Resolução Cofen nº 281/2003, que aborda sobre cumprimento da prescrição terapêutica pelos profissionais de saúde.

É importante estar atento a diversos detalhes, como dosagem e diluição do medicamento

É essencial, para o enfermeiro, conhecer as vias de administração de medicamentos e suas características e diferenças.

Qual o papel do enfermeiro na escolha entre as vias de administração de medicamentos?

O enfermeiro é o profissional responsável pelo preparo e administração de medicamentos prescritos pelo médico.

Devido à importância dessa tarefa, é essencial que ele tenha conhecimentos técnicos, para evitar conflitos e erros que podem ser fatais.

No caso, o profissional deve compreender de fato o que está descrito no prontuário médico, especialmente no que tange à dosagem, diluição e reconstituição de medicamentos.

Sempre que surgir alguma dúvida, é essencial que ele busque auxílio dos demais profissionais envolvidos no atendimento, para efetuar o processo de forma segura.

É ele, ainda, que irá selecionar entre uma das vias de administração de medicamentos, baseando-se no estado clínico e demais condições que podem tornar determinada via mais eficiente do que outra.

Para desempenhar bem a sua função, portanto, é essencial conhecer todas as vias de administração de medicamentos e de que forma elas agem do organismo.

É sobre esse assunto que abordarei a seguir!

Quais são as principais vias de administração de medicamentos?

Existem três vias de administração de medicamentos consideradas principais:

Oral;

Parental;

Subcutânea;

Nasal;

Retal;

Intra-vesical;

Nebulização;

Ocular;

Sublingual.

Cada uma delas possui seus próprios critérios para indicação, que estão relacionados ao tipo de remédio que deve ser administrado e à condição fisiológica do próprio paciente.

Estes casos exigem outros conhecimentos e a prática adequada, para estar preparado para eventuais toxicidades que podem ocorrer no paciente.

Conheça um pouco mais sobre algumas das vias de administração de medicamentos que podem ser adotados pelo enfermeiro:

Via oral

Essa modalidade é aquela em que o medicamento é administrado pela boca, seja ele um comprimido, cápsula, pílula ou uma solução líquida.

Para que ela seja recomendada, o paciente deve ter condições de deglutir, sem que isso envolva grandes esforços.

Apesar de ser uma das vias de administração de medicamentos mais utilizada, por ser considerada segura e menos onerosa, ela possui algumas limitações.

Isso porque o medicamento precisa realizar um trajeto no trato digestivo, sendo geralmente absorvido apenas quando atinge o intestino delgado – o que pode demorar um tempo.

Como ele passa pela parede intestinal e atinge o fígado antes de ser transportado pela corrente sanguínea, grande parte da química é alterada até chegar ao local a ser tratado.

Por este motivo, ele tende a ter uma dosagem mais forte do que se fosse injetado por via intravenosa, por exemplo.

Assim, garante que a quantidade necessária do medicamento irá chegar até a região-alvo.

As principais situações que a via oral não é recomendada são:

Quando o paciente não consegue tomar nada pela boca;

Quando é preciso uma ação mais rápida do medicamento ou ele deve ter uma dose específica;

Caso o trato digestivo do indivíduo não absorva bem os medicamentos.

Vias de administração de medicamentos parenterais

São aquelas realizadas através de injeção, sendo realizadas fora do trato gastrointestinal.

Esse tipo de via pode ser adotado das seguintes formas:

Endovenosa: É quando a agulha é inserida diretamente na veia. Neste caso, o medicamento chega diretamente na corrente sanguínea, fazendo com que o efeito seja mais imediato que as demais vias;

Subcutânea: É inserida uma agulha no tecido adiposo, logo abaixo da pele. Assim que o medicamento é injetado, ele se move para os pequenos vasos capilares, sendo transportado pela corrente sanguínea;

Intramuscular: Essa via de administração de medicamentos costuma ser preferível à via subcutânea quando é necessária uma quantidade maior do produto. O agente costuma ser injetado em um músculo do braço, da coxa ou na nádega. A velocidade de absorção

pela corrente sanguínea depende do suprimento de sangue para o músculo. Quanto maior ele for, mais rápido o medicamento será absorvido;

Intratecal: É uma via utilizada quando se quer que o medicamento faça um efeito rápido ou direcionado no cérebro, medula espinhal ou meninges. Anestésicos e analgésicos, como morfina, costumam ser administrados dessa forma.

Via sublingual

Aqui, os medicamentos não são ingeridos, mas sim colocados sob a língua ou entre a gengiva e os dentes, para que sejam dissolvidos pela saliva e absorvidos diretamente pelos vasos sanguíneos locais.

Essa via é muito utilizada em situações que necessitam de um tratamento de emergência, como nas crises de hipertensão.

Isso porque sua ação farmacológica é rápida, fazendo com que o paciente retome à normalidade em poucos minutos.

Para que tenha o efeito desejado, porém, é preciso que o comprimido utilizado tenha ação sublingual.

Via retal

Em forma de supositório, o medicamento é misturado com uma substância cerosa, capaz de se dissolver após ser introduzida no reto.

Nesse formato, a absorção do medicamento é igualmente rápida, tendo em vista que o revestimento do reto é fino e possui ampla irrigação sanguínea.

Essa via costuma ser indicada quando o paciente sente náuseas fortes que o impossibilita de tomar o medicamento por via oral.

Ou, ainda, quando ele não consegue degluti-lo ou possui restrições alimentares.

Via ocular

Essa via é utilizada especialmente quando se quer administrar medicamentos para tratar problemas oculares, como conjuntivite e glaucoma.

Neste caso, o produto é misturado com substâncias que produzam um líquido, gel ou pomada, que permitam a aplicação tópica nos olhos.

Via otológica

Seguindo a mesma ideia do tópico acima, é uma via que permite aplicar diretamente no ouvido afetado os medicamentos usados para tratar inflamações e infecções locais.

Eles costumam ser dispostos em gotas, que penetram mais facilmente no canal auricular externo e mal atingem a corrente sanguínea – o que tornam mínimos os efeitos colaterais.

Via cutânea

Essa é uma das vias de administração de medicamentos que visa causar efeitos locais, ou seja, diretamente na pele afetada.

É comum adotá-la em tratamento de distúrbios da pele superficiais, como:

Psoríase;

Secura;

Prurido;

Infecções virais, fúngicas ou bacterianas;

Eczema.

Nela, o medicamento é misturado com substâncias inativas, cuja formulação pode ser um creme, uma pomada, loção ou mesmo um pó.

Via transdérmica

É a via em que são utilizados adesivos na pele, que fazem com que o medicamento penetre e atinja a corrente sanguínea sem a necessidade de injeções.

Esse adesivo permite que a substância seja administrada lentamente e de forma constante, podendo perdurar por horas, dias ou por mais tempo – quando necessário.

Com isso, os níveis do medicamento no sangue se mantêm constante, além de não agredir o organismo.

Seu único, porém, é que podem irritar a pele, dependendo do tempo de uso.

É comum ver esse tipo de via de administração de medicamento em fumantes e pessoas que sofrem de dor torácica, entre outros.

Quais cuidados devem ser adotados para evitar erros na administração de medicamentos?

A primeira ação que o enfermeiro deve adotar é ler cuidadosamente os rótulos e bulas dos medicamentos.

Isso porque cada um tem suas especificidades e é importante segui-las para obter os resultados desejados.

É preciso conferir a validade e checar se o medicamento não foi violado, atentando se está em boas condições e com qualidade.

Esses detalhes influenciam diretamente na eficácia do medicamento e, portanto, na melhora do estado clínico do paciente.

Apesar dessas ações serem mais comuns de se realizar presencialmente, é possível realizar esse processo de forma online.

No caso, o profissional passa a ter um papel essencial na orientação dos pacientes, que precisam conferir essas e outras informações importantes.

Saiba como escolher as vias de administração de medicamentos correta à distância

Veja como realizar a administração de medicamentos à distância de forma segura para o paciente!

Passo a passo para realizar a administração de medicamentos de forma remota

Como mencionei, o enfermeiro pode realizar esse processo de administrar os medicamentos à distância, utilizando a videoconferência para prestar as orientações necessárias.

Para realizar isso de forma eficiente, confira nosso passo a passo!

1 – Conheça o histórico do paciente

É importante avaliar se o paciente já usou determinado medicamento e se teve alguma reação indesejada. Além disso, obtenha o máximo de informações sobre o seu quadro clínico, para poder prestar uma orientação mais precisa;

2 – Confirme a ausência de alergias

Especialmente nos casos de medicamentos orais, é essencial avaliar se o paciente não possui algum tipo de alergia, incluindo alimentar. Caso contrário, ele pode ter uma reação adversa grave;

3 – Identifique a via mais adequada

Em seguida, avalie se a via de administração prescrita pelo médico é a mais recomendada para o medicamento em questão – pensando na dosagem e absorção, principalmente. É possível confirmar essa informação inclusive na bula do medicamento;

4 – Garanta a ingestão/aplicação no horário certo

Aplicar o fármaco na hora prescrita influencia diretamente na melhora do quadro clínico do paciente. Logo, é importante orientar sobre a importância de seguir os horários determinados;

5 – Calcule as doses segundo a bula

Em alguns casos, a prescrição médica pode vir com informações apagadas ou faltando uma vírgula (o que era 150,0 mg pode virar 1500). Para evitar confusões e, principalmente, superdosagens, o ideal é conferir os dados com os descritos na bula;

6 – Registre todas as orientações

Registrar todas as ocorrências durante o processo é importante pensando na segurança do paciente e na ética profissional. Logo, anote tudo, desde vias de administração de medicamentos até as dosagens, os horários e as reações;

7 – Atenção aos medicamentos manipulados

Cheque várias vezes se a fórmula está correta e de acordo com a prescrição médica. Em caso de dúvidas, confirme com o profissional de saúde que o indicou;

8 – Mantenha contato com o paciente

Essa é uma das etapas mais importantes, pois consiste em monitorar o paciente, avaliando se há melhora ou piora do seu estado de saúde. Isso permite adotar medidas com rapidez, se necessário.

É possível escolher as vias de administração de medicamentos à distância?

A tecnologia está tornando possível escolher as vias de administração de medicamentos à distância, através das plataformas de telemedicina.

Essa ferramenta é capaz de aproximar enfermeiros e pacientes, permitindo prestar toda orientação de forma precisa e segura.

Utilizando a funcionalidade de videoconferência, é possível descobrir erros do paciente na aplicação de determinado medicamento, por exemplo, ou mesmo monitorar se os horários estão sendo seguidos à risca. Esta mesma plataforma permite que o paciente realize uma teleconsulta, que consiste na consulta médica à distância.

Com isso, é possível acompanhar o seu estado de saúde e promover as mudanças necessárias no tratamento para que ele obtenha bem-estar e qualidade de vida. Escolher as vias de administração de medicamentos é um processo essencial uma vez que influencia diretamente na qualidade do tratamento e nos resultados obtidos.

Neste conteúdo, mostrei as principais vias de administração de medicamentos e os benefícios que cada um oferece.

Abordei, também, sobre o papel do enfermeiro nesse processo, pontuando um passo a passo para realizá-lo de forma remota, mantendo a qualidade da presencial.

Além disso, pontuei que é possível realizar tudo isso de forma online, usando uma plataforma de telemedicina.

Além de aproximar ainda mais enfermeiros e pacientes, essa solução agiliza os atendimentos, permitindo um acompanhamento ainda mais eficiente.

Para se aprofundar ainda mais sobre a telemedicina e suas possibilidades, baixe o meu Ebook Gratuito: Guia sobre monitoramento de pacientes com Telessaúde.

Alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos

Antes de entendermos o que é medicamento alopático, vamos conhecer a origem do termo alopatia. O termo vem do grego (állos = outro, diferente + o sufixo páthos = sofrimento) juntos, portanto, significam “cura pelo contrário”. O termo foi, supostamente, introduzido pelo médico Samuel Hahnemann, o pai da homeopatia, como forma de designar a medicina convencional.

Seu significado remete às técnicas de tratamento que seguem o princípio “Contraria contrariis curantur”, que seria oposto ao “Similia similibus curantur” (semelhantes são curados por semelhantes), base terapêutica da homeopatia.

O Idec (Instituto de Defesa do Consumidor) adota essa explicação e define os medicamentos alopáticos como sendo “aqueles que produzem, no corpo, um efeito contrário ao da doença que atinge o indivíduo”.

Os medicamentos alopáticos podem ter origem animal, sintética, mineral e vegetal. Os medicamentos alopáticos são os mais utilizados na medicina tradicional e são produzidos em larga escala pela indústria farmacêutica. Os medicamentos alopáticos correspondem a maior parte dos produtos vendidos em farmácias comuns, estando disponíveis em xaropes, comprimidos, cápsulas, gotas etc.

Alguns exemplos muito conhecidos de medicamentos alopáticos são o paracetamol, o ácido acetilsalicílico, a dipirona, a nimesulina, azitromicina etc.

Embora facilmente encontrados, é importante destacar que o uso indiscriminado de medicamentos alopáticos pode trazer riscos à saúde devido ao seu grau de toxicidade, especialmente nos remédios à base de produtos sintéticos. Outro ponto importante é o risco de ocasionar um enfraquecimento do sistema imunológico. Portanto seu uso (assim como o de qualquer outro medicamento) deve ser feito apenas com prescrição médica.

No artigo de hoje, vamos saber um pouco mais sobre os medicamentos alopáticos, quais os tipos de medicamentos, o que é um tratamento alopático, qual a diferença entre remédios homeopáticos e alopáticos, como são divididos os medicamentos alopáticos, se tem a mesma velocidade de ação de medicamentos homeopáticos, quais são suas características gerais, qual eficácia e como funciona.

Como funciona o medicamento alopático?

Os medicamentos alopáticos produzem no organismo reação contrária aos sintomas apresentados pelo indivíduo, com o intuito de diminuir ou até mesmo, neutralizar estes sintomas.

Para melhor compreender como funciona o medicamento alopático, um exemplo simples: quando se tem febre, o médico indica um remédio para baixar a temperatura,

são as conhecidas fórmulas “anti”, que, normalmente, “combatem” a doença e seus sintomas.

Características gerais

Os medicamentos alopáticos são produtos elaborados com a finalidade de prevenir ou curar doenças e aliviar ou eliminar seus sintomas.

Os medicamentos alopáticos podem ser industrializados ou manipulados.

Dentre as características gerais, os medicamentos alopáticos industrializados são produzidos nas indústrias em grandes quantidades, utilizando equipamentos que têm capacidade para fabricar lotes de até milhares de unidades. Os manipulados são feitos para atender a uma prescrição médica e em quantidade suficiente para as necessidades específicas do paciente.

Os medicamentos homeopáticos são produzidos em dosagens ou concentrações padronizadas, de modo a serem utilizados por muitos pacientes. Se forem manipulados, são prescritos numa dosagem ou concentração específica para cada paciente, sendo, portanto, de uso personalizado.

Os medicamentos alopáticos produzidos em larga escala possuem embalagens padronizadas, com rotulagem contendo dizeres obrigatórios sobre o fabricante, lote, fabricação, validade, farmacêutico responsável, entre outros. Os dados sobre indicação, uso, efeitos colaterais, contraindicações e cuidados de conservação estão contidos na bula.

Quando manipulados, os medicamentos alopáticos contêm rótulos com informações sobre a farmácia responsável pela manipulação, data e validade, farmacêutico responsável e cuidados de conservação. Não contém a bula. As informações sobre o uso, possíveis efeitos colaterais e contraindicações devem ser prestadas pelo prescritor e pelo farmacêutico na entrega do medicamento na farmácia.

Pelo fato de terem em suas formulações, estabilizantes, conservantes e outros coadjuvantes, os medicamentos industrializados possuem um tempo maior nos seus prazos de validade, definido com base em estudos de estabilidade. No caso dos manipulados, como trata-se de um medicamento que deve ser preparado para atender às necessidades específicas de um determinado paciente, normalmente, o prazo de validade do medicamento manipulado está vinculado ao período de tratamento do paciente.

Os medicamentos industrializados devem ser registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os manipulados têm as empresas (farmácias de manipulação) registradas e fiscalizadas pelos serviços de vigilância sanitária dos estados e municípios brasileiros.

Homeopáticos

A homeopatia é uma opção terapêutica médica e farmacêutica que busca a raiz do problema. Essa é uma prática complementar para estimular a sua saúde.

A homeopatia é o primeiro assunto que vem à mente de algumas pessoas quando se fala em farmácias de manipulação.

Essa é uma percepção incompleta, já que as farmácias de manipulação preparam praticamente todos os tipos de produtos para a saúde, desde cosméticos e suplementos até hormônios, antibióticos e outros medicamentos de usos controlado.

Os medicamentos homeopáticos, portanto, são apenas alguns dos produtos que as farmácias de manipulação preparam.

Mas, mesmo que não se norteie apenas para a medicina alternativa e complementar, faz sentido conectar a homeopatia às farmácias de manipulação, afinal, a maior parte dos produtos homeopáticos é mesmo preparada nesses estabelecimentos.

Então vamos conhecer um pouco mais sobre a homeopatia? O próprio tratamento homeopático gera dúvidas em quem o desconhece. Então, nada mais justo do que quem entende o assunto explicar, não é verdade?

Descobrimo suas funções

A homeopatia é uma especialidade que baseia os tratamentos na administração de doses mínimas e dinamizadas de um medicamento homeopático para evitar a intoxicação e estimular uma reação orgânica. Enquanto a alopatia busca eliminar um sintoma, a homeopatia utiliza substâncias que o agravam levemente, fazendo com que o corpo se fortaleça para combatê-lo.

Nesse sentido, o tratamento homeopático foca no indivíduo e não na doença. Assim, busca restabelecer a saúde de quem realiza o tratamento, promovendo um estímulo para que o organismo promova a autocura, de maneira não-agressiva.

Para ter acesso à homeopatia, você precisa procurar por especialistas que utilizem essa opção terapêutica. Atualmente, existem diversas especialidades na área da saúde como médicos e até veterinários homeopatas.

As formulações homeopáticas são preparadas para cada paciente de forma única, a partir de uma receita. As farmácias de manipulação trabalham essas fórmulas e são os únicos permitidos por lei a preparar medicações personalizadas.

Você pode encontrar a farmácia mais perto de você através do [Encontre sua farmácia](#).

Saúde em equilíbrio

Segundo os princípios da homeopatia, a doença é uma perturbação da energia vital, então as doses de medicações homeopáticas são capazes de restabelecer esse equilíbrio, promovendo assim a sua própria cura.

História

A homeopatia surgiu em 1796 e foi criada por um médico alemão chamado Samuel Hanhehmann.

O termo homeopatia designa o método terapêutico baseado na lei natural de cura similia, ou seja, o semelhante será curado pelo semelhante. Para isso, seu criador estabeleceu quatro princípios. Conheça todos eles abaixo:

Lei da Semelhança

A lei do semelhante indica que as substâncias que são capazes de ocasionar determinados sintomas em um indivíduo sadio podem estimular a cura em indivíduos que estão doentes e apresentam os mesmos sintomas ocasionados.

Experimentação no homem sadio

Também chamada experimentação patogenética, homeopática ou pura, é o procedimento de testar substâncias medicinais em indivíduos sadios para elucidar os sintomas que irão refletir sua ação.

Doses Mínimas

Em suas experimentações, Samuel Hanhehmann identificou que, ao iniciar o tratamento com doses elevadas, era percebido um agravamento dos sintomas. Por isso, ele passou a diluir as soluções e homogeneizá-las.

Medicamento Único

Princípio que se refere à experimentação dos medicamentos. A técnica aponta que, para identificar os efeitos de cada doença, é preciso que seja feito um estudo isolado dos efeitos.

Por isso, a homeopatia também tem a ver com a individualização da saúde. Afinal, existe uma variedade muito grande de soluções que podem ajudar no tratamento das diferentes necessidades de cada pessoa.

Antes de dar início ao tratamento, contudo, faz-se necessário o acompanhamento de um profissional de saúde habilitado. Afinal, é ele quem acompanha as suas necessidades de perto e pode oferecer uma visão mais detalhada sobre o tratamento adequado para o seu problema.

Para entender mais sobre esse assunto, você pode contar também com o farmacêutico homeopata da farmácia de manipulação de sua confiança. Ele é um profissional de saúde e estará disponível para solucionar as suas dúvidas.

Fitoterápicos

Os fitoterápicos são produtos feitos exclusivamente de matéria-prima vegetal, que possuem seus efeitos comprovados, bem como seus riscos.

"Os medicamentos fitoterápicos são definidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) como aqueles que são obtidos a partir de derivados vegetais e que os riscos, os mecanismos de ação e onde agem no nosso corpo são conhecidos. Esses medicamentos são feitos exclusivamente de matéria-prima vegetal. É importante destacar que não é considerado um fitoterápico aquele medicamento que contém substâncias ativas isoladas, bem como sua associação com extratos vegetais.

Todo fitoterápico deve ter sua ação comprovada através de estudos farmacológicos e toxicológicos. Além disso, deve-se fazer um levantamento dos artigos publicados, bem como do conhecimento tradicional sobre determinada espécie vegetal. Só após confirmadas sua ação e qualidade, ele é registrado.

Eles diferenciam-se das plantas medicinais em alguns pontos. Primeiramente, devemos saber que plantas medicinais são aquelas usadas tradicionalmente e que possuem capacidade de aliviar sintomas ou até curar algumas patologias. Normalmente, a população faz uso desse tipo de planta através de chás, infusões, macerados, sucos, entre outras formas.

Ao utilizar a planta medicinal de maneira industrial para obtenção de um medicamento, surge um fitoterápico. O processo de industrialização é importante porque evita contaminações, além de dosar de maneira correta a quantidade que uma pessoa pode consumir. Esse último ponto é essencial para evitar intoxicações com esses produtos, fato que constantemente acontece com plantas medicinais."

Fitoterápico ou homeopático

A fitoterapia utiliza para a preparação dos remédios a matéria-prima retirada das plantas naturais como, folhas, caule, flores, raízes e frutos. Já na homeopatia, os medicamentos além de serem feitos com substâncias vegetais, também podem possuir princípios ativos minerais e animais em sua composição.

Já a Homeopatia (do grego "homo" = semelhante e "pathos" = doença), é uma terapia farmacêutica, criada pelo alemão Samuel Hahnemann, baseia-se no princípio do semelhante, ou seja, doenças semelhantes curam doenças semelhantes. Diante desse princípio, o tratamento é feito pela dinamização (diluição + 100 succussões ou batidas ritmadas) de uma substância que produz sintomas semelhantes ao que o paciente está

sentindo, buscando tratar o doente e não o sintoma. Diferente dos fitoterápicos, a concentração dos medicamentos homeopáticos é medida em POTÊNCIA (quanto maior a potência, maior a diluição). As potências mais utilizadas são a DECIMAL (diluição na escala de 1:10) e a CENTESIMAL (diluições na escala de 1:100).

Referência, Similar e Genérico

A equivalência dos medicamentos similares foi possível devido a determinação da Anvisa de exigir que todos os produtos desta categoria comprovassem a mesma função terapêutica dos medicamentos de referência

De acordo com a proposta que está sob Consulta Pública, os similares deverão incluir em suas embalagens o símbolo “EQ”, que significa equivalente, para ajudar consumidores e médicos a identificarem os produtos que têm comprovação de equivalência e desempenham a mesma função terapêutica. No entanto, ainda fica a dúvida, qual a diferença entre medicamentos de referência, similar ou genérico?

Medicamento de Referência - Medicamento inovador registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no País, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente, por ocasião do registro. A eficácia e a segurança do medicamento de referência são comprovadas por estudos clínicos.

Medicamento Similar - Contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica. Desde 2003 passou a comprovar a equivalência com o medicamento de referência registrado na Anvisa.

Medicamento Genérico - O medicamento genérico é aquele que contém o mesmo princípio ativo, na mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência. O genérico já é intercambiável pela norma atual.

Para ser intercambiável, ou seja, substituível, o medicamento deve apresentar um dos três testes: bioequivalência (no caso dos genéricos); biodisponibilidade (para os similares); e bioisenção, quando não se aplicam a nenhum dos dois casos anteriores. O objetivo das três análises é comprovar a igualdade dos produtos.

Condições de armazenamento

O armazenamento incorreto de remédios pode acarretar a falta de ação medicamentosa ou a potencialização de efeitos colaterais, afetando diretamente a saúde dos pacientes e podendo até mesmo interferir na contaminação ambiental. Dessa forma, o farmacêutico não pode deixar de ficar atento a todas as condições de armazenamento

de seus medicamentos e correr o risco de gerar qualquer dano à saúde ou ao meio ambiente.

Quer se certificar de que seus medicamentos estão sendo armazenados de forma correta? Então confira as nossas dicas!

Localização e estrutura

O local de armazenamento deve ser bem ventilado, sem umidade e sem iluminação solar direta. A temperatura deve estar sempre entre 15°C e 30°C e a umidade entre 40 e 70%. Se há variações além dessas é necessário o controle por meio de ar-condicionado, ventiladores, exaustores, etc. A construção deve ser de alvenaria, com paredes de cor clara e laváveis e piso de fácil limpeza. O ambiente deve ser mantido em perfeitas condições de higiene, sem a presença de roedores, pássaros ou insetos.

Organização

A organização dos medicamentos é essencial para evitar confusões e trocas no momento da venda e para a manutenção do controle do estoque. Caixas pequenas podem ser mantidas em estantes, já as grandes requerem estrados. Entre essas estruturas é fundamental haver espaço livre suficiente para a circulação do ar, dos funcionários e de quaisquer equipamentos, como as empilhadeiras. O acesso ao local de armazenamento deve ser restrito e de preferência próximo ao setor administrativo, para que qualquer movimento suspeito possa ser identificado imediatamente.

Transporte

O transporte dentro da farmácia deve ser feito de forma organizada e com a ajuda de equipamentos específicos de acordo com a quantidade de medicamentos em fluxo. Caixas plásticas ou de isopor são frequentemente utilizadas, assim como lacres. O transporte externo deve levar em conta as condições ambientais, não expondo os medicamentos a extremos de temperatura, umidade ou iluminação e dando-se preferência no momento de descarga aos medicamentos termolábeis.

Data de validade

A estocagem d

Os medicamentos devem ser feita de acordo com o lote e a data de validade dos medicamentos, reduzindo o risco de venda de remédios vencidos e facilitando a identificação de qualquer lote contaminado ou que deva retirado do mercado. Quando for necessário realizar o descarte de medicamentos, isso deve ser feito de acordo com

as orientações do fabricante e da vigilância sanitária, sempre respeitando o meio ambiente.

Embalagem

Deve-se ficar atento à integridade das embalagens e dos lacres de segurança, já que qualquer tipo de violação pode gerar a contaminação dos medicamentos e colocar a vida do paciente em risco.

Equipamentos

Alguns equipamentos simples como termômetros e higrômetros são essenciais para o monitoramento das condições do local. Para controle da temperatura podem ser necessários sistemas de condicionamento do ar ou ventiladores. Para melhorar a ventilação, exaustores. Como alguns medicamentos devem ser armazenados sob refrigeração, um refrigerador também se torna necessário e nunca se deve permitir que os medicamentos sejam armazenados juntamente aos alimentos ou bebidas. Dependendo do volume de vendas da farmácia, equipamentos de transporte como empilhadeiras e carrinhos pode ajudar.

Os produtos violados, vencidos, sob suspeita de falsificação, corrupção, adulteração ou alteração devem ficar armazenados em um ambiente diferente

da área de dispensação e identificados quanto a sua condição e destino, de modo a evitar sua entrega para um cliente. Esses produtos não podem ser comercializados ou utilizados.

Perigo de contaminação

Quando falamos em contaminação no processo produtivo farmacêutico e na produção de medicamentos, devemos pensar na seriedade que se deve ter nestes processos, uma vez que os medicamentos são fabricados para curar e melhorar a saúde das pessoas. Porém, se produzidos de forma incorreta, podem ser altamente prejudiciais e até matar.

A indústria farmacêutica produz medicamentos em larga escala, entretanto, ao longo dos anos essa produção deve ser homogênea e seus resultados reprodutíveis. Fazer lotes semelhantes significa respeitar o consumidor, e tratando-se de medicamentos, isto deve ser levado a sério.

Para que esse processo aconteça de forma eficaz, existem as Boas Práticas de Fabricação, que asseguram que os produtos são consistentemente fabricados e controlados em conformidade com as normas de qualidade requeridas para a sua autorização de comercialização.

A Legislação nacional referente a Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos é a RDC nº 17 de 16 de abril de 2010 – Série de práticas exigidas pela Agência Nacional de Vigilância

Sanitária, protege e controla os medicamentos durante a fabricação, Boas Práticas de Fabricação (BPF) = Current Good Manufacturing Practice (CGMP).

Estar de acordo com as Boas Práticas de Fabricação (BPF) significa produzir medicamentos seguros e eficazes, garantindo a qualidade e diminuindo riscos de contaminação e misturas de produtos. Pensando nisto, falaremos um pouco sobre contaminação e mistura de produtos, fatores que influenciam, diretamente no resultado do produto entregue ao consumidor.

CONTAMINAÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO FARMACÊUTICO:

Acontece quando existe a invasão de algo que está em um local que não deveria. Esse processo pode acontecer de três formas:

CONTAMINAÇÃO POR PARTÍCULAS:

Normalmente esse tipo de contaminação acontece através pequenas partículas, como por exemplo: fiapos de roupa, tarrachinhas de brinco, maquiagem, asas de insetos, pelos, lascas de esmalte etc.

Pensando nisto, nos ambientes em que são produzidos os medicamentos é obrigatório o uso de uniformes limpos, luvas, máscaras, toucas, sapatos especiais e óculos de proteção. É proibida a utilização de brincos, pulseiras, relógios, fitinhas, anéis, alianças, esmalte de unha, colares, pingentes e maquiagem. Evitando assim, a contaminação no processo produtivo farmacêutico por desprendimento de partículas dos manipuladores.

CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA:

Formado por um grupo de organismos microscópicos, constituído principalmente de bactérias, protozoários e vírus, assim como fungos e algas em geral unicelulares. Eles estão presentes no solo, na água, no ar e inclusive em outros organismos, exercendo as mais diversas funções como também causando os mais diversos problemas.

Por isso, em ambientes que são produzidos medicamentos é obrigatório o uso de uniformes limpos, luvas, máscaras, toucas, sapatos especiais e óculos de proteção.

É obrigatório manter uma ótima higiene pessoal, sempre lavando mãos após utilizar o banheiro, sempre que for entrar na área limpa da produção e após mexer no nariz, olhos ou boca. É proibido se alimentar ou mascar chicletes no ambiente produtivo. Os homens devem fazer a barba diariamente.

CONTAMINAÇÃO POR PRODUTO:

Este processo acontece quando se mistura produtos diferentes, como por exemplo: princípios ativos, matérias primas, entre outros.

Este procedimento pode ocasionar o risco de o consumidor final adquirir um medicamento que cause reações inesperadas pelo fato de o produto ter sido contaminado acidentalmente. A contaminação no processo produtivo farmacêutico pode ser prejudicial à saúde e levar a morte, por isso, as Boas práticas devem ser seguidas com seriedade.

Para que isso não aconteça cada produto é produzido e embalado em salas individuais, um lote de cada vez. Por exemplo: Se está produzindo Glimepirida 1 mg lote X não se pode produzir na mesma sala Glimepirida 4 mg lote Y enquanto o processo do lote X não for terminado e a sala não for completamente limpa.

MISTURA DE PRODUTOS MIX UP:

Trata-se de misturas indesejáveis que podem ser detectadas. Alguns materiais impressos, como: bulas, cartuchos, impressões inseridas em alumínio, caixas de embarque, bisnagas, frascos, rótulos, etiquetas e sachês, representam o maior potencial de risco de mix-up.

Caso isso aconteça, o consumidor pode adquirir um medicamento na dosagem errada ou consumir um medicamento achando que é outro, pois, foi trocado acidentalmente.



CONHEÇA OS MOTIVOS QUE PODEM OCASIONAR ESSE TIPO DE ACIDENTE:

Falta de atenção

Falta de conferência

Falta de identificações claras e legíveis

Rasuras

Não adequação do fluxo de circulação de materiais

Não cumprir os procedimentos padrão

Uma das medidas para se evitar o Mix Up é adotar cores ou tamanhos diferenciados para as caixas de medicamentos de diferentes dosagens. Comprimidos de cores diferentes também ajudam a evitar.

Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) dão instruções detalhadas para a realizar operações específicas na produção de um produto farmacêutico e outras atividades de natureza geral. Além de ajudar a padronizar o trabalho, produzindo produtos com o mesmo padrão de qualidade. Lembrando que, os treinamentos são de extrema importância neste processo. Não podemos deixar de considerar as Boas Práticas de documentação, onde tudo que acontece na produção é escrito e documentado no momento que acontece a ação.

Esses registros são utilizados para ajudar nas investigações caso haja algum problema com o lote e são arquivados por muitos anos.

Os documentos chamados Ordem de Fabricação e Ordem de Embalagem servem como “receitas” para produzir os medicamentos. Eles contêm explicações passo-a-passo do que fazer, equipamentos utilizados, velocidade, tempo, quantidade de ingredientes, etc. nas ordens contem espaços para ser preenchidos com informações do lote, assinado e conferidos por outro operador (“duplo check”).

Responsabilidade pelo descarte

A destinação ambientalmente adequada de medicamentos vencidos e suas embalagens esteve em pauta na reunião da Comissão de Saúde e Saneamento desta quarta-feira (21/6). O colegiado emitiu parecer contrário a projeto de lei que atribui às farmácias a obrigação de receber, acondicionar e promover o descarte correto desses resíduos, sujeitando esses estabelecimentos a penalidades em caso de descumprimento. Os vereadores defenderam que a responsabilidade é da indústria farmacêutica, e não do comércio. Na reunião, os parlamentares também aprovaram a realização de seis visitas técnicas, incluindo entre os locais a serem fiscalizados o Centro de Saúde Camargos, o Centro de Convivência Oeste e a Unidade de Pronto Atendimento Norte.

Com parecer pela rejeição, o PL 135/17, de Elvis Côrtes (PSD), prevê desde advertência por escrito, no caso da primeira infração, até a cassação do alvará de funcionamento das farmácias, quando reincidirem por quatro vezes no descumprimento da norma. Os vereadores contrários ao projeto argumentaram que a responsabilidade pela destinação ambientalmente adequada de medicamentos vencidos e suas embalagens deva ser do produtor dos mesmos e não de quem os vende para o consumidor final. De acordo com Hélio da Farmácia (PHS), que é relator do projeto na Comissão de Saúde e Saneamento, os custos com o descarte adequado são muito altos para serem assumidos pelos proprietários de farmácia. Nesta perspectiva, os vereadores Hélio da Farmácia e Cláudio da Drogaria Duarte (PMN) defenderam a logística reversa como solução para o problema, com a indústria farmacêutica sendo responsabilizada pela coleta e destinação adequada dos medicamentos e suas embalagens.

A logística reversa é definida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) como instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição de resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos ou outra destinação.

Claudio da Drogaria Duarte defendeu que, em vez de apresentar proposições em nível municipal para tratar do tema, os vereadores devem trabalhar junto aos parlamentares que compõem a Câmara dos Deputados para que seja agilizada a tramitação do Projeto de Lei 7064/14, que estabelece a logística reversa dos medicamentos em nível nacional. O projeto, que foi recebido pela Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, no dia 12 de junho último, determina que medicamentos vencidos e os excedentes ainda em validade possam ser devolvidos às farmácias e drogarias, sendo, a partir daí, encaminhados aos seus fabricantes ou distribuidores, sem qualquer ônus para os estabelecimentos que comercializaram tais produtos para o consumidor final.

O PL 135/17, segue para análise da Comissão de Meio Ambiente e Política Urbana, devendo, ainda, tramitar pela Comissão de Administração Pública antes de poder ser apreciada pelo Plenário da Câmara Municipal, em 1º turno, onde necessitará do apoio de, no mínimo, 21 vereadores para ser aprovado.

Visitas técnicas

No dia 5 de setembro, a Comissão de Saúde e Saneamento irá fiscalizar e avaliar as condições relativas a pessoal e mobiliário, bem como o funcionamento geral do Centro de Saúde Camargos, localizado à Rua Luiza Efigênia, 159, no bairro que dá nome à unidade de saúde. Já no dia 5 de outubro, será a vez de o Centro de Convivência Oeste receber a visita técnica. O Centro de Convivência, que está localizado à Rua General Andrade Neves, 25, Bairro Gutierrez, é um serviço substitutivo ao hospital psiquiátrico

e faz parte da rede de saúde mental da PBH, cujo trabalho visa à inserção social do cidadão em sofrimento mental, estimulando o convívio e a sociabilidade. Os usuários deste serviço participam de oficinas diversificadas, atividades corporais, confraternizações, assembleias, passeios e eventos artísticos e culturais. Ambas as visitas técnicas foram requeridas pelo vereador Claudio da Drogaria Duarte.

Definição de Conceito

A biossegurança é uma área de conhecimento definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como: “condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente”.

O livro Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar, organizado por Pedro Teixeira e Silvio Valle, apresenta a seguinte definição: "a biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados".

A questão fundamental, portanto, é garantir que qualquer procedimento científico seja seguro. Ele precisa ser seguro para os profissionais que o realizam, para os pacientes a quem são destinados (quando houver) e para o ambiente e, ao mesmo tempo, ser capaz de gerar resultados de qualidade.

Biossegurança em farmácia

A biossegurança deve estar presente em todos os processos instituídos nas farmácias, desde a adequação de instalações, aos cuidados no manejo de medicamentos, a organização deles, armazenamento e exposição das substâncias e até mesmo no treinamento dos colaboradores.

Os medicamentos e todas as substâncias químicas presentes nesses ambientes devem ser manejados por profissionais qualificados, de acordo com todas as normas de biossegurança em farmácias.

Tudo isso se faz importante tendo em vista que esses ambientes, além de armazenar substâncias que podem causar riscos, recebem diariamente pessoas infectadas por diversos contaminantes microbianos.

Principais práticas de Biossegurança em farmácias

As normas para biossegurança em farmácias envolvem desde a higienização correta, até o armazenamento adequado dos medicamentos.

Apesar de ser um desafio para alguns profissionais, esses são os princípios básicos para que qualquer atividade ocorra com segurança no setor de farmácias.

A seguir, pontuamos algumas das principais práticas de biossegurança em farmácias.

Equipamento de Proteção Individual (EPI)

Os EPIs são uma das práticas de biossegurança em farmácias mais importantes, pois são itens fundamentais na proteção dos profissionais ao contato com agentes patogênicos, agentes químicos e agentes físicos presentes no ambiente.

Além disso, esses equipamentos são individuais e atuam como uma barreira primária, capaz de minimizar, reduzir ou eliminar a exposição dos colaboradores com substâncias e agentes biológicos nocivos para a saúde e para o meio ambiente.

Dentre os principais EPIs estão as luvas, máscaras e jaleco. As luvas servem como proteção para o contato da pele com material biológico, evitando contaminação. As máscaras atuam na proteção das vias respiratórias e evita a aspiração de agentes patogênicos, como os vírus, bactérias, dentre outros.

Com a pandemia da Covid-19, os cuidados com a contaminação foram intensificados de forma significativa e muitas farmácias que ainda não cumpriam com as normas de biossegurança corretamente tiveram que aumentar o uso dos EPIs.

Imunização

É muito importante que os profissionais mantenham a carteira de vacinação em dia, pois a imunização reduz drasticamente os riscos de infecções não só para equipe da farmácia, como também para a contaminação dos clientes e familiares.

Armazenamento correto dos medicamentos

Armazenar os medicamentos corretamente está para além da organização adequada, mas envolve também locais específicos que estejam de acordo com as características e demandas de cada remédio.

Algumas medicações necessitam ser armazenadas em temperaturas ideais, ou seja, devem ser refrigeradas em câmaras frias.

Além dos remédios, o armazenamento de vacinas também demanda um cuidado especial de biossegurança em farmácias, fatores que são oferecidos pela Elber Medical, com uma tecnologia de câmaras de conservação de alta qualidade.

Além disso, os testes para a Covid-19 foram realizados em grande quantidade nas farmácias, procedimentos que demandam normas específicas de biossegurança, envolvendo orientações quanto à manipulação correta da amostra e o contato adequado com o cliente.

Conclusão

O gerenciamento correto dos medicamentos, assim como a utilização de EPIs e a imunização fazem parte de um protocolo imprescindível em qualquer farmácia que preze pela segurança.

Todo esse cuidado é uma forma de preservar todos os indivíduos de problemas futuros, contaminações e principalmente acidentes de trabalho que podem ser evitados.

Por fim, com a pandemia da Covid-19, investir na biossegurança em farmácias e redobrar os cuidados se tornou algo ainda mais significativo na área de saúde.

Biossegurança no Brasil

A biossegurança no Brasil está formatada legalmente para os processos envolvendo organismos geneticamente modificados e questões relativas a pesquisas científicas com células-tronco embrionárias, de acordo com a Lei de Biossegurança - N.11.105 de 24 de março de 2005.

O foco de atenção dessa Lei são os riscos relativos as técnicas de manipulação de organismos geneticamente modificados. O órgão regulador dessa Lei é a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), integrada por profissionais de diversos ministérios e indústrias biotecnológicas. Exemplo típico de discussão legal da biossegurança são os alimentos transgênicos, produtos da engenharia genética.

Por outro lado, a palavra biossegurança, também aparece em ambientes onde a moderna biotecnologia não está presente, como, indústrias, hospitais, laboratórios de saúde pública, laboratórios de análises clínicas, hemocentros, universidades etc., no sentido da prevenção dos riscos gerados pelos agentes químicos, físicos e ergonômicos, envolvidos em processos em que o risco biológico se faz presente ou não. Esta é a vertente da biossegurança, que na realidade, confunde-se com a engenharia de segurança, a medicina do trabalho, a saúde do trabalhador, a higiene industrial, a engenharia clínica e a infecção hospitalar (Costa & Costa, 2002; Costa, 1999; 1998).

Falta de Orientação

A automedicação é uma prática frequente no Brasil, visitar a farmácia representa a primeira opção para resolver um problema de saúde, e a maior parte dos medicamentos consumidos pela população é vendida sem receita médica. No Brasil, existe uma regulamentação da

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a venda e propaganda de medicamentos que podem ser adquiridos sem prescrição médica, porém não existe regulamentação nem orientação para aqueles que os utilizam. Adquirir um

medicamento sem prescrição não permite à pessoa usar um medicamento por indicação própria, na dose que acha melhor e em horários que lhe convém.

A propaganda de determinados medicamentos, a dificuldade de conseguir uma consulta médica, a angústia que levam consigo, sintomas ou a possibilidade de se contrair uma doença, informações sobre medicamentos sem orientação profissional via internet ou em outros meios de comunicação, falta de regulamentação e fiscalização de quem comercializa medicamentos e a falta de programas educativos sobre os efeitos muitas vezes irreparáveis da automedicação, são alguns dos motivos pelos quais as pessoas se automedicam.

A lista de perigos é extensa: desde efeitos adversos, como diarreia, tonturas, enjoos e vômitos,

ao agravamento do problema de saúde. E mais do que isso, o consumo inapropriado pode anular a eficácia de medicamentos.

A automedicação pode mascarar diagnósticos na fase inicial da doença, por exemplo, no diagnóstico de neoplasias gástricas e intestinais que podem ter diagnósticos mascarados e retardados pela melhora de sintomas promovida pelo uso de antiácidos ou outros medicamentos que agem no tubo digestivo. Outro exemplo relevante é o uso exagerado de antibióticos, além de frequentemente ser desprovido de eficácia, pode facilitar o aparecimento de tipos de microrganismos resistentes, com óbvias repercussões clínicas e prognósticas. A prática da automedicação deve ser combatida e para isso os profissionais da área de saúde devem orientar os pacientes e os seus familiares no sentido de evitar os abusos dos medicamentos, além do estímulo a fiscalização apropriada, sempre visando o bem-estar do paciente e o desenvolvimento de um tratamento correto e humanizado.

Intoxicação por medicamentos

A intoxicação medicamentosa acontece quando há a ingestão de altas doses de um medicamento ou quando um medicamento é administrado junto com outro medicamento, bebida ou alimento que resulta em uma interação que causa toxicidade.

Essa overdose de medicamentos pode acontecer sem a intenção, ou seja, acidentalmente, quando a pessoa pode se equivocar com a quantidade a ser administrada. Sabe quando o médico escreve de uma forma que você não consegue ler e também não confirma a dose a ser tomada? É bem comum acontecer, não é mesmo?

Nesse caso, uma forma de reduzir as chances de erros como este é usando uma receita digital, como a da Memed, por exemplo. Ela é uma plataforma de prescrição médica digital gratuita e oferece mais 85 mil itens cadastrados, com isso ninguém terá dúvida quanto à letra do médico.

Outra situação que pode gerar intoxicação medicamentosa é quando o paciente se automedica e não conhece a dose certa a ser tomada. É só aparecerem os primeiros sintomas de gripe que já corremos para a farmácia buscar algo para aliviar os sintomas. Quem nunca fez isso?

Mas, também podem acontecer casos extremos, quando a pessoa toma uma dose elevada de medicamentos conscientemente em uma tentativa de suicídio, por exemplo.

Diversos tipos de medicamentos podem causar intoxicação. No entanto, os mais frequentes são os sedativos, hipnóticos, antidepressivos, anti-inflamatórios e opioides que são comumente utilizados para tratar dor, insônia, inflamação, ansiedade e depressão.

A maior incidência de intoxicação medicamentosa acontece com os medicamentos que agem no sistema nervoso central, como os utilizados em tratamento de ansiedade, depressão e transtornos de humor.

Em segundo lugar estão aqueles que compramos sem prescrição nas farmácias, como analgésicos e anti-inflamatórios. Na sequência estão os antialérgicos e antigripais.

Até os remédios que muitas vezes achamos “inofensivos” podem ocasionar danos. Isso porque eles são remédios e não podem ser usados de forma indiscriminada, é preciso haver a atenção na administração.

Quando chegamos a esses extremos e acontece a intoxicação medicamentosa um médico deve ser procurado imediatamente, pois em qualquer situação, esse é considerado um caso grave. Para isso, é preciso identificar os sintomas da intoxicação medicamentosa. Dessa forma, se alguém apresenta dois ou mais dos sintomas listados a seguir, já é indicado que procure ajuda. Veja quais são alguns sintomas possíveis.

Sintomas da intoxicação medicamentosa

Agora que você já sabe o que é intoxicação medicamentosa, é importante entender na prática como ela se manifesta. Por isso, ao passar por algumas das situações citadas acima é bom ficar atento aos sintomas da intoxicação medicamentosa para tomar uma atitude rápida, alguns deles são:

- Vômitos;
- Diarréia;
- Sonolência;
- Tontura;
- Palpitação;
- Queimação na boca e no estômago;
- Mudança na cor dos lábios;

- Sudorese excessiva;
- Convulsões;
- Dificuldade de respiração;
- Perda de equilíbrio;
- Confusão mental;
- Perda de consciência.

Aí você percebeu que você ou alguém que conhece está com sintomas de intoxicação de remédio e ficou se perguntando o que fazer nesse caso. Afinal, tem algo que pode ser feito em casa?

Leia também: Erros de prescrição e como a Memed te ajuda a evitá-los

O que fazer quando ocorre a intoxicação por medicamentos?

Existem algumas ideias e costumes que são passados popularmente sobre intoxicação por medicamentos e o que fazer quando acontece, como tomar leite ou induzir o vômito. Contudo, é importante ressaltar que nenhuma dessas duas ações devem ser feitas, bem como nenhum alimento ou líquido deve ser oferecido para quem está intoxicado.

Quem vai dizer como tratar a intoxicação medicamentosa é um médico. Portanto, nesse caso, quando há suspeita de intoxicação por medicamento, a pessoa deve ser levada a um pronto atendimento.

O médico vai analisar a composição e a dose do medicamento administrado para ver qual será o melhor tratamento, como, por exemplo, utilizar antídotos para neutralizar a ação do medicamento. Outra ação que pode ser tomada pelo médico é a lavagem gástrica. O tratamento vai depender de cada caso específico.

Além disso, se não tiver um pronto-atendimento próximo ou quiser adiantar o procedimento, também é possível entrar em contato com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) pelo número de telefone nacional: 0800-722 6001. Você pode receber um suporte rápido, mas vale lembrar que deve procurar um médico para realizar uma consulta mais aprofundada.

Leia também: Farmácias que aceitam as receitas digitais

Agora que você viu o que é intoxicação medicamentosa, os sintomas e como tratar, pode estar se perguntando..., mas se é algo tão sério assim, qual a melhor forma de evitar, quando estamos falando de intoxicação acidental ou por automedicação?

Algumas dicas simples podem ajudar, caso você esteja com dúvida. Por exemplo, leia a bula dos remédios antes de tomá-los ou evite usar remédio sem prescrição médica. Outra dica importante é com relação às crianças.

Muitas vezes para conseguir que uma criança tome determinado remédio podemos dizer que é gostoso ou que é docinho. Contudo, isso pode induzi-la a querer consumir mais ou até mesmo tomar sem o seu conhecimento se estiver ao alcance dela.

Além disso, caso não consiga entender a letra do médico é preferível que você solicite outra receita legível do que tome a quantidade que acha que é. Se isso acontecer, você pode até mesmo pedir uma receita digital, como a da Memed. Ela traz recursos extras para apoio ao médico.

Com ela é possível saber quando um medicamento interage com outro, por exemplo, ou até quando o paciente tem alergia a algum princípio ativo

do medicamento receitado – tudo em tempo real. Também é possível verificar o medicamento em farmácias parceiras e fazer a compra online.

Interação medicamentosa

As interações medicamentosas constituem um dos problemas mais comuns relacionados à utilização de medicamentos. Buscar informações sobre esse problema é essencial para a eficiência do tratamento farmacológico e para evitar prejuízos à saúde gerados pelo uso de medicamentos. Você sabe o que é interação medicamentosa? Se ainda não, aprenda logo a seguir!

O que é interação medicamentosa?

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a interação medicamentosa é definida como uma resposta farmacológica ou clínica à administração de uma combinação de medicamentos, diferente dos efeitos de dois agentes administrados individualmente.

Existem interações medicamentosas do tipo medicamento-medicamento, medicamento-alimento, medicamento-bebida alcoólica e medicamento-exames laboratoriais. As interações medicamentosas podem ocorrer entre medicamentos sintéticos, fitoterápicos, chás e ervas medicinais.

Quais são os efeitos das interações medicamentosas?

As interações medicamentosas podem ter efeitos benéficos ou prejudiciais à saúde do paciente. Quando os efeitos são benéficos, geralmente, são desejados pelo médico para auxiliar no tratamento farmacológico. Entretanto, quando prejudiciais, podem colocar a saúde do paciente em risco.

Interações medicamentosas prejudiciais

Na maioria das vezes, as interações medicamentosas são prejudiciais ao paciente. Esse tipo de interação geralmente é provocado por um erro de prescrição ou por automedicação.

Os principais efeitos dessas interações são intoxicações medicamentosas, anulação do efeito terapêutico, não tratamento da doença ou de seus sintomas e exacerbação de reações adversas. Esses efeitos têm impacto variado na saúde do paciente, podendo ser leve, moderado e grave e até mesmo exigir hospitalização.

Interações medicamentosas benéficas

Esse tipo de interação medicamentosa é intencionalmente provocado pelo prescritor devido às ações benéficas trazidas ao tratamento do paciente. Os principais efeitos provocados pela interação medicamentosa benéfica são a otimização do efeito terapêutico do medicamento ou a anulação de suas reações adversas.

Interações farmacológicas comuns entre usuários de medicamentos

Existem algumas interações medicamentosas que são comuns entre usuários de medicamentos. Conheça a seguir alguns exemplos de cada tipo de interação medicamentosa.

Interação medicamentosa do tipo medicamento-medicamento

Um exemplo comum de interação entre dois medicamentos diferentes é a aquela ocorrida entre antiácidos e anti-inflamatórios. Os medicamentos antiácidos podem diminuir a absorção dos anti-inflamatórios, reduzindo o seu efeito terapêutico. Quando for iniciar um tratamento com anti-inflamatórios, informe ao médico todos os medicamentos que utiliza, inclusive os antiácidos.

Interação medicamentosa do tipo medicamento-alimento

O leite e os alimentos lácteos podem reduzir a absorção das tetraciclina e, conseqüentemente, diminuir o seu efeito terapêutico. Faça a ingestão desses alimentos uma hora depois ou duas horas antes da administração das tetraciclina.

Interação medicamentosa do tipo medicamento-bebida alcoólica

As bebidas alcoólicas podem aumentar a toxicidade hepática do paracetamol, provocando problemas no fígado do paciente. Não faça uso de bebidas alcoólicas enquanto estiver em tratamento com paracetamol.

Interação medicamentosa do tipo medicamento-exame laboratorial

Durante o tratamento com amoxicilina, o exame de urina pode encontrar-se alterado, indicando uma falsa presença de glicose na urina. Sempre que for fazer algum tipo de exame laboratorial, informe os medicamentos que estiver utilizando.

Consideração importante

Antes de iniciar a utilização de um medicamento, busque orientações com o médico ou farmacêutico. Informe ao seu médico todos os medicamentos que utiliza, sejam eles sintéticos, fitoterápicos ou chás, por mais simples que possam parecer.

Utilizar medicamentos com responsabilidade e orientação previne a ocorrência de interações medicamentosas e de outros problemas relacionados ao uso medicamentos e protege a sua saúde.

A dispensação de Medicamentos

A dispensação de medicamentos é a garantia de que um medicamento de qualidade e embalado corretamente seja entregue ao paciente certo, na dose que foi prescrita e na quantidade correta. Além disso, também faz parte da dispensação de medicamentos, o fornecimento das informações necessárias ao paciente para sua administração.

Dessa forma, a dispensação de medicamentos também influencia na adesão do paciente ao tratamento, já que se ele tiver todas as informações claras será mais fácil realizar o tratamento do início ao fim.

Qual a importância da dispensação de medicamentos?

A dispensação de medicamentos é o último contato que um paciente tem com um profissional de saúde antes de iniciar o tratamento. Portanto, o farmacêutico é responsável por analisar a prescrição feita pelo médico e garantir que o paciente entendeu como fazer aquele tratamento. Além disso, ainda tem a oportunidade de corrigir eventuais erros identificados, tais como:

- Interação medicamentosa;
- Dosagem inadequada;
- Incompatibilidades.

Com isso, uma grande importância de uma correta dispensação de medicamentos é ajudar a reduzir danos aos pacientes, com erros de prescrição ou até mesmo erros de administração de medicamentos.

Leia também: Quais os principais erros médicos de prescrição e o que fazer para evitá-los?

Onde ocorre a dispensação de medicamentos?

A dispensação de medicamentos ocorre geralmente em farmácias e drogarias, mas também pode acontecer em hospitais e UBS (Unidades Básicas de Saúde).

Quais os tipos de dispensação de medicamentos?

Dentro de um hospital ou em uma unidade de saúde existem três tipos de dispensação de medicamentos, são eles:

Dose Coletiva

Nesse tipo de dispensação a farmácia funciona como se fosse um depósito e um ambiente de repasse de medicamentos. Ela atende pedidos da unidade e não tem contato direto nem com o paciente nem com a prescrição em si.

Dessa forma, quem realiza as ações de dispensação de medicamentos é a área de enfermagem. Os riscos de erros nesse tipo de dispensação são mais elevados e existe maior descontrole.

Dose Individualizada

Já na dose individualizada o farmacêutico tem acesso à prescrição com todas as informações dela. Possui um maior controle e é feita por paciente durante as 24 horas do dia.

Nesse tipo de dispensação o farmacêutico separa a dose exata que o paciente vai utilizar no dia, isso inclui a quantidade certa de comprimidos, por exemplo. Dessa forma, os riscos de erros de prescrição são menores e a farmácia consegue ter um controle maior.

Dose Unitária

No tipo de dispensação em dose unitária o medicamento é enviado para uso do paciente quando ele deve ser administrado. Isso significa que se um paciente deve tomar o remédio às 7h30 um pouco antes desse horário ele sairá da farmácia e será enviado para o quarto onde ele está.

Dessa forma, o farmacêutico é integrado à equipe multidisciplinar e ajuda a reduzir significativamente os erros de administração de medicamentos. Isso oferece maior segurança ao paciente.

Leia também: Como a Memed ajuda a evitar erros de prescrição

Além do hospital, a dispensação de medicamentos nas farmácias e drogarias é um pouco diferente. Veja como acontece abaixo.

Como é feita a dispensação de medicamentos na farmácia: Passo a passo

A dispensação de medicamentos é feita em alguns passos pelo farmacêutico, sendo eles:

Identificação do usuário

Saber quem vai fazer o uso do medicamento é fundamental para ter mais controle na dispensação, principalmente quando o paciente for comprar um Medicamento Isento de Prescrição (MIPs). Isso porque o farmacêutico vai saber se aquele medicamento pode ser usado pela pessoa e qual dosagem, para evitar superdosagem e intoxicação, por exemplo.

Confirmação do medicamento

Existem medicamentos com nomes comerciais muito parecidos, nesse caso, se você não tiver certeza de qual medicamento está sendo prescrito o ideal é não dispensar e solicitar que o usuário volte ao médico e solicite outra receita. Isso é muito comum quando a receita é feita manualmente.

Uma das formas de evitar que isso aconteça é o médico usar sempre a prescrição digital, como a fornecida pela Memed. Ela ajuda a reduzir possíveis erros de prescrição e dispensação.

Cálculo da quantidade correta do medicamento

É responsabilidade do farmacêutico dispensar a quantidade correta de medicamento para todo o tratamento do paciente. Isso significa que ele deve analisar a receita e fazer as contas. Se for necessário ele deve sempre arredondar para uma quantidade maior, para que o paciente consiga completar o tratamento dispensada, para se certificar que está tudo correto. Caso haja alguma divergência o médico prescritor deverá ser acionado.

Orientação ao medicamento prescrito

As orientações ao paciente vão desde como ele deve administrar o medicamento até informações de preparo e acondicionamento do medicamento. Isso porque para alguns remédios é necessário que o paciente dilua o pó em água e há algumas vezes a necessidade de o medicamento ser mantido refrigerado.

E no caso da receita digital?

Como dispensar uma receita digital?

Para dispensar uma receita digital é muito simples e ajuda a reduzir consideravelmente as chances de erros. Se você utiliza o dispensador da Memed é necessário que a farmácia esteja cadastrada na plataforma. Se já tiver o cadastro, basta fazer o login no Dispensador Memed com a sua senha e seu e-mail.

Apresentação do balconista

Um Curso de Atendente de Farmácia, como você já pode ter visto em nossos conteúdos anteriores, pode ser a oportunidade ideal para você ingressar em um segmento que cresce cada vez mais no Brasil! A função ganha mais importância a cada dia e a procura dos brasileiros para capacitações de qualidade na área só aumentam.

Porém, é importante que o profissional da área tenha conhecimento de normas e condutas de atendimento ao cliente para garantir uma boa experiência e crescimento profissional na área. Veja quais os fatores que tornam a apresentação pessoal do Atendente de Farmácia impecável:

Cuidados com a aparência

Como é uma profissão que lida diretamente com a saúde das pessoas, o Atendente de Farmácia precisa sempre transmitir uma boa impressão para os clientes de uma farmácia. Neste caso, é preciso se atentar ao uso completo do uniforme da empresa, deixar a barba feita (no caso dos homens), cabelo preso e maquiagem leve (para as mulheres), manter as mãos sempre limpas e unhas aparadas. Evitar usar perfumes fortes ou muito doces também é importante para manter a discrição!

Atendimento de qualidade ao cliente

Quem não gosta de ser tratado com educação, respeito e boa vontade, certo? O Atendente de Farmácia, por lidar com um público bem variado, precisa ter uma conduta profissional e amigável constantemente, no objetivo de deixar o cliente à vontade durante todo o processo de compra dentro do estabelecimento. Uma experiência positiva com o profissional pode contribuir muito com a imagem da farmácia e a do trabalhador!

Falar com clareza, evitando gírias, vícios de linguagem, falta de contato com os olhos e mantendo o tom de voz normalizado durante o atendimento torna o processo mais confortável. Mas claro, incrementar bom humor e personalidade na conversa (com discernimento) não é nada ruim!

Postura profissional durante todo o expediente

Mesmo que saber se relacionar corretamente com pessoas seja uma grande qualidade para um atendente de farmácia, é preciso também levar em conta a expressão verbal e não-verbal fora dos momentos de atendimento. Para isso, basta considerar pequenas dicas, como manter a postura ereta no balcão e evitar conversas demoradas e inconvenientes com colegas de trabalho. Seguir as normas e diretrizes da rede de farmácia é imprescindível!

Dispensação de medicamentos tarjados

Passo a passo da dispensação de medicamentos

Ainda que seja um procedimento simples, a dispensação deve respeitar algumas etapas, a fim de garantir que tudo corra da melhor maneira possível. Abaixo, vamos descrever cada uma dessas etapas.

1º passo: acolhimento

O acolhimento é essencial para um bom atendimento. Segundo o Ministério da Saúde, acolher significa “um modo de operar os processos de trabalho em saúde, de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher, escutar e dar respostas mais adequadas aos usuários”.

Portanto, para acolher é necessário prestar um atendimento com resolutividade e responsabilização. O farmacêutico deve demonstrar respeito e interesse por todos os pacientes que chegam ao balcão de atendimento. Adote um tom de voz adequado e encaminhe o paciente para um local mais tranquilo se necessário.

2º passo: avaliação da prescrição

A prescrição de um medicamento é um documento com valor legal, que deve ser tratado com responsabilidade e profissionalismo por todos os envolvidos (médicos, pacientes e farmacêuticos).

Ao receber a prescrição, o farmacêutico deve analisá-la levando em conta sua legitimidade com base em aspectos terapêuticos (farmacêuticos e farmacológicos), na adequação dela à situação do paciente e às possíveis contraindicações e interações medicamentosas – evento clínico que pode ocorrer quando a ação de um medicamento é alterada pela utilização de outro fármaco. Só depois desta análise a dispensação de medicamentos poderá ser realizada.

Como avaliar a prescrição

Antes de mais nada, deve-se avaliar para quem a prescrição está direcionada. Pergunte para o paciente se a medicação é para ele. Essa informação é importante para obter informações que possibilitem avaliar a aplicabilidade da medicação e a posologia.

Sempre que possível, procure chamar o paciente pelo nome para que a relação terapêutica entre paciente e farmacêutico seja estabelecida com mais facilidade.

Durante o atendimento, o farmacêutico pode coletar informações importantes do paciente e, assim, prevenir problemas como a baixa adesão ao tratamento. De acordo com o Ministério da Saúde, aproximadamente 70% dos pacientes com pressão alta, diabetes ou dislipidemias (excesso de lipídios no sangue) não conseguem controlar suas doenças, mesmo tendo a prescrição e diagnóstico médico. Na maioria dos casos, esses pacientes utilizam vários medicamentos.

Avalie a legalidade e a legibilidade da prescrição. No que tange a legalidade, devem ser avaliadas todas as informações sugeridas pelas Boas Práticas de Prescrição (OMS, 1998), bem como pelos dispositivos legais brasileiros.

A data da receita também deve ser observada, uma vez que indica a continuidade de um tratamento ou a reutilização de uma prescrição. A reutilização de uma prescrição pode não fazer sentido quando o paciente resolve, por exemplo, comprar um antibiótico 3 meses após o diagnóstico de uma infecção.

Caso seja identificado algum problema na prescrição que impeça a dispensação de medicamentos, o paciente deverá ser encaminhado ao médico, portando uma orientação por escrito do farmacêutico.

E quando o comprador não for o paciente ou o cuidador? O que fazer?

Se o paciente estiver impossibilitado de adquirir os medicamentos por conta própria, pode acontecer dele pedir auxílio a um parente, amigo ou vizinho. Se o nome que consta na prescrição não for o mesmo do comprador, cabe ao farmacêutico realizar uma breve investigação para descobrir a relação entre o comprador e o paciente.

Isso é importante para que, durante o atendimento, o farmacêutico recolha todas as informações possíveis sobre o paciente para determinar a aplicabilidade dos medicamentos prescritos, com base em dados como idade, peso, condição de saúde, remédios de que o paciente faz uso etc.

3º passo: avaliação do tratamento

Se o paciente acabou de receber o diagnóstico médico, ele precisa de informações mais detalhadas acerca do tratamento. Nesta situação, o acolhimento que precede a dispensação de medicamentos é ainda mais importante, pois o paciente pode estar em um momento vulnerável, tendo de lidar com as fases iniciais do processo de adaptação à doença.

Caso a prescrição seja do paciente e ele esteja iniciando um tratamento, não deixe de fazer as seguintes perguntas:

O(a) senhor(a) sabe por que vai tomar esse medicamento?

O médico lhe explicou como esse medicamento deve ser tomado?

O médico explicou o que deve ser feito caso uma dose seja esquecida?

Caso o paciente já faça uso do medicamento, outras perguntas pertinentes podem ser feitas:

Como o(a) senhor(a) toma esse medicamento?

O senhor(a) faz uso de outros medicamentos além desse?

Como está sendo o tratamento?

Seu colesterol está controlado?

Sentiu algum efeito adverso?

4º passo: final do atendimento

Após tirar todas as dúvidas do paciente e dispensar o medicamento prescrito, o farmacêutico pode aproveitar para oferecer outros serviços de saúde que julgar pertinentes. Veja alguns exemplos de serviços e práticas farmacêuticas que podem ser recomendadas.

Acompanhamento farmacoterapêutico

Por seu conhecimento técnico, o farmacêutico é visto como uma figura de autoridade no que diz respeito à saúde e à dispensação de medicamentos. Justamente por isso, ele está capacitado a oferecer o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico ao paciente.

Nesta modalidade de serviço, o farmacêutico identifica eventuais problemas relacionados aos medicamentos prescritos, fazendo as intervenções e ajustes necessários. Pode acontecer, por exemplo, da dosagem ou posologia ultrapassarem os limites farmacológicos, ou de um medicamento ter reações adversas com outro.

O acompanhamento farmacoterapêutico é um serviço de gerenciamento essencial não só para garantir a qualidade de vida dos pacientes, mas para promover educação em saúde.

Revisão da farmacoterapia

A revisão da farmacoterapia é um serviço no qual o farmacêutico realiza a análise de todos os medicamentos utilizados pelo paciente, com o intuito de resolver problemas relacionados à prescrição, à utilização, aos resultados terapêuticos, entre outros.

Como o uso de diferentes medicamentos pode acarretar as já mencionadas interações medicamentosas, é importante que a revisão leve em conta todos os remédios que o

paciente toma, não somente os prescritos pelo médico, mas também os utilizados para automedicação e até mesmo os fitoterápicos.

Este serviço é fundamental para acertar a dosagem de cada medicamento a fim de prevenir efeitos colaterais que comprometam a saúde do paciente.

Exames Laboratoriais Remotos

Um exame laboratorial remoto é um exame realizado por meio de um equipamento laboratorial eletrônico instalado fora da área de um laboratório clínico. Também conhecido como point of care testing (PoCT), este serviço visa facilitar a vida de pacientes e profissionais da saúde, que podem realizar diversos tipos de exame diferentes com rapidez e segurança.

Alguns dos exames mais realizados em farmácias são o beta hCG (exame de gravidez de sangue), glicemia, hemoglobina glicada e perfil lipídico.

Beta hCG

É um exame de gravidez muito mais eficaz que o de urina, pois possui menos interferentes e maior sensibilidade. O procedimento visa detectar a concentração do hormônio beta hCG (responsável por interromper a menstruação e manter a gravidez) no sangue. O ideal é que o exame seja realizado no primeiro dia após o atraso do ciclo menstrual.

Glicemia e Hemoglobina Glicada

Ambos os exames visam monitorar o índice glicêmico (nível de açúcar) no organismo do paciente. Níveis de glicose muito altos podem indicar um quadro de pré-diabetes ou diabetes. Glicemia muito baixa, por sua vez, pode causar fadiga, tontura, fraqueza, confusão mental e até convulsões. Pacientes que já sabem que têm diabetes podem controlar seus níveis de glicose por meio de exames regulares.

Perfil Lipídico

O exame de perfil lipídico avalia, de uma vez só, os níveis de 6 analitos diferentes: Colesterol Total, Colesterol HDL, Colesterol LDL, Colesterol VLDL, Colesterol Não-HDL e Triglicerídeos. O procedimento visa ajudar a descobrir se o paciente apresenta risco de desenvolver alguma doença cardíaca. O diagnóstico precoce ajuda a prevenir problemas sérios de saúde, bem como permite ao médico elaborar um plano de tratamento e acompanhamento.

Cliente externo e interno

O cliente interno é o que tem uma relação com uma empresa, podendo ou não consumir as soluções da companhia em que atua. Por estar associado à organização, mesmo que indiretamente ou de forma terceirizada, ele geralmente adquire produtos com desconto. Ele atua como uma ponte entre a empresa e o consumidor final.

Já o cliente externo é o cliente tradicional. Ou seja, é o consumidor final que adquire o produto ou o serviço da companhia e mantém a receita da organização.

Qual a diferença entre cliente interno e externo?

Enquanto o cliente interno interage com a companhia de alguma forma, trabalhando no ambiente ou fornecendo insumos, por exemplo, o externo não pertence à organização de nenhuma forma e somente atua na frente de compra.

Qual é a importância do cliente interno?

O cliente interno é um dos principais agentes para gerar valor ao consumidor final. Isso porque o seu trabalho, seja ele no atendimento, no marketing, nas vendas ou no TI contribui para elevar a experiência do cliente. Afinal, é por meio dele, que o cliente externo recebe suporte humanizado e empático, promoções personalizadas e produtos relevantes que atendam às suas necessidades.

Ele também representa a organização. É exatamente o conjunto de seus trabalhos que fazem o nome de uma marca no mercado. Logo, ele também é uma peça-chave para manter a credibilidade e a reputação de uma companhia.

O que estimula o cliente interno?

O cliente interno é estimulado por um ambiente de trabalho acolhedor e confortável. Ou seja, ele valoriza trabalhar em uma companhia que se preocupe tanto com sua saúde física quanto a mental.

De forma simplificada, isso significa que a empresa deve investir em móveis ergonômicos que não prejudiquem a coluna de seus colaboradores, em sistemas de ar-condicionado para manter a temperatura agradável, e em outros produtos que valorizem essas questões.

Do ponto de vista psicológico, o departamento de RH da empresa deve manter conversas contínuas com ele, avaliando suas expectativas e frustrações.

Além disso, o funcionário quer se sentir valorizado. Logo, é importante que a companhia dê feedbacks constantes sobre o seu desempenho, o desafie, promova cursos, treinamentos e benefícios financeiros.

Ele também se sente estimulado ao perceber que a companhia em que atua investe em produtos ou em soluções que facilitem e otimizem o seu trabalho.

Como melhorar o atendimento ao cliente interno?

Otimize a comunicação interna

A comunicação interna alinha as expectativas de ambos os lados: do colaborador e da empresa. Por meio dela, o funcionário se mantém informado sobre a realidade da organização.

Ao obter esse conhecimento, o colaborador se sente mais seguro, pois consegue definir melhor suas prioridades, uma vez que sabe quais são os objetivos mais urgentes e importantes da companhia.

Ela também é relevante do ponto de vista corporativo, visto que ao transmitir esses dados e informações, é possível cobrar, de forma mais assertiva, uma melhor performance de seus funcionários.

Além disso, minimiza os efeitos de uma crise. Isso porque ao conhecer, de fato, a realidade do negócio e as suas projeções de melhoria, a comunicação interna contribui para unir os funcionários em prol do negócio

Exemplos de comunicação interna:

escrita: que pode ser via redes sociais, e-mails, manuais, relatórios ou jornal mural;

oral: que acontece via reuniões, palestras, capacitações, treinamentos e confraternizações;

vertical: que é a destinada para cargos hierárquicos mais altos, como gerentes, sócios e CEOs;

horizontal: atinge os funcionários de mesmo nível hierárquico;

diagonal: que geralmente apresenta grandes novidades da empresa e informa todos os clientes internos.

Tenha processos padronizados

A padronização de processos não só organiza como facilita o dia a dia dos colaboradores, pois minimiza a quantidade de retrabalhos e mantém metas e entregas alinhadas.

Nesse sentido, a comunicação também se faz fundamental. Muitas vezes, basta uma reunião ou um simples e-mail que traga os dados necessários sobre procedimentos e demandas.

Meça a performance de seus colaboradores

Trace objetivos e os monitore utilizando KPIs. Esses indicadores de desempenho permitirão que o gestor de cada área avalie de seus funcionários:

- a produtividade,
- o modo como eles lidam com conflitos,
- o desempenho,
- a capacidade de liderança
- o grau de engajamento.

Os KPIs não são só importantes do ponto de vista da empresa, elas também contribuem para a satisfação do cliente interno, uma vez que os feedbacks se tornam mais assertivos e coerentes, e desse modo, valorizam o seu trabalho.